

**VIVIANE SANTOS FRANÇA**

**COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE PARES NO  
AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**BELO HORIZONTE**

**2010**

VIVIANE SANTOS FRANÇA

**COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE PARES NO  
AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Terapia Ocupacional, na área de ênfase em Desenvolvimento Infantil.

Orientadora: Profa. Valéria Brasil.

BELO HORIZONTE

2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Autor(a):** Viviane Santos França

**Título:** COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE PARES NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado**  
em 22 / 03 / 13,

**Orientador ou Orientadora:** VALÉRIA SANTOS BRASIL

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome/Instituição: \_\_\_\_\_

**Avaliador ou Avaliadora:** TÂMIA LÚCIA HIROCHI

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome/Instituição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador Geral da Comissão Colegiada do  
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

“Especialização em Terapia Ocupacional” da UFMG

## RESUMO

### **Comportamento agressivo entre pares no ambiente escolar: Uma revisão da literatura**

Autora: Viviane Santos França

O presente estudo foi desenvolvido com o propósito de identificar as relações existentes entre o comportamento agressivo envolvendo colegas e o ambiente escolar. O trabalho foi realizado a partir de uma revisão da literatura, usando as bases de dados Lilacs, Scielo e revistas indexadas online. A pesquisa compreendeu o intervalo de 2000 a 2010, com os termos “*bullying*”, “*violência entre pares*” e “*escola*” como “palavras” e o idioma “português”. Foram selecionados onze artigos, que apontaram vários elementos relacionados ao fenômeno do *bullying*, principalmente no que diz respeito à frequência, às relações estabelecidas com grupo de amigos, professores e familiares, e às características das escolas. Concluiu-se que o comportamento agressivo dos jovens, principalmente no ambiente escolar, se tornou um problema de saúde pública e, que o contexto de cada escola deve ser considerado para que programas de intervenção sejam realizados. Para isso, devem ser realizados mais estudos correlacionando o tema *bullying* com estratégias de promoção de saúde e prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** *Bullying*, Escola, Adolescência.

## ABSTRACT

### **Aggressive behavior among peers at school: A review of the literature**

Author: Viviane Santos França

This study was developed with the aim of identifying relationships between aggressive behavior involving peers and school environment. The study was conducted from a review of the literature using the databases Lilacs, Scielo and magazines indexed online. The search included the interval from 2000 to 2010, with the terms "bullying", "violence between peers" and "school" as "words" and language "Portuguese". Eleven papers were selected, which showed various elements related to the phenomenon of bullying, especially with regard to frequency, the relationship established with a group of friends, teachers and families, and characteristics of schools. It was concluded that the aggressive behavior of young people, especially at school, became a public health problem, and that the context of each school should be considered for intervention programs are conducted. This should be done more studies correlating the bullying with strategies for health promotion and disease prevention.

**Keywords:** Bullying, School, Adolescence.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A violência é considerada por Abramovay (2008) como um fenômeno que está se destacando no mundo contemporâneo e gerando diversas discussões. A autora considera como um fenômeno complexo, que envolve múltiplas dimensões: a violência que envolve danos físicos, restrições de direitos, falta de civilidade e outras formas de violência. Por ser complexa e apresentar algumas particularidades é difícil estabelecer uma única causa, sendo estudada de forma generalizada e com ampla abrangência.

Segundo Aberastury e Knobel (1988), a adolescência é um período de início e duração imprecisos situada entre o fim da infância e o início de vida adulta. É caracterizada por um processo de mudanças, iniciado com a puberdade, onde se dá a evolução sexual, que exige trabalho psíquico e demanda de posicionamento social do sujeito. Todas as exigências de mudanças, associadas às características do período, como momentos de negação, ambivalência, agressividade, aceitação, impulsividade, a tendência a ação, entre outros, colocam o jovem numa posição de vulnerabilidade, que o expõe às situações de risco.

Nesse momento há ainda uma demanda do sujeito de se distanciar da família e aproximar-se de pessoas da mesma idade, com interesses similares, buscando a aceitação dos iguais, denominados grupos de pares.

O fenômeno da formação de grupos é de extrema importância por proporcionar uma convivência com jovens que vivenciam situações semelhantes, auxiliando na reconstrução da identidade, diferente daquela da infância (ABERASTURY; KNOBEL, 1988).

O *Bullying* – termo que não apresenta um correspondente exato na língua portuguesa – é considerado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA, 2006) como um conjunto de atitudes agressivas, que ocorrem entre iguais de forma intencional e

repetidamente, sem nenhum motivo evidente, em qualquer ambiente. Em alguns textos o fenômeno *Bullying* é descrito como assédio moral, gozação, humilhação, vitimização/agressão, violência entre iguais, entre outros.

Para Neto (2005), vários comportamentos são considerados como parte do fenômeno *Bullying*, como agressões físicas e psíquicas, a nomeação por apelidos, ameaças, roubos, ofensas verbais, gestos que geram mal estar (*Bullying* direto), indiferença, isolamento, difamação (*Bullying* indireto), entre outras formas.

Esses comportamentos causam dor e angústia nos envolvidos, e são executados por pessoas que apresentam diferentes formas de poder, como diferença de tamanho, idade, desenvolvimento físico ou emocional variados, ou por ter maior apoio dos demais estudantes (NETO, 2005).

Algumas classificações foram elaboradas para dizer da forma do envolvimento da pessoa com o *Bullying*; Neto (2005) descreve algumas delas. Aquela pessoa que sofre as ações do *Bullying* é considerada como o alvo, ou vítima, o que tem a atitude agressiva é o autor ou agressor. Pode existir aquele que em alguns momentos sofre o ato agressivo, mas que em outras ocasiões o faz, chamado de alvo/autor ou agressor/vítima e, por fim, tem o denominado testemunha de *Bullying*, que é aquele que observa sem se envolver diretamente com o comportamento agressivo.

Segundo Ruzany e Meirelles (2009) a violência entre adolescentes torna-se mais evidente a partir de 1980, passando a ser considerado um problema de saúde pública na década seguinte. Quando se busca uma relação entre comportamentos agressivos e o momento da adolescência, percebe-se uma grande incidência da violência entre pares no ambiente escolar. Considerando que a escola é o local privilegiado de socialização da criança e do adolescente, é importante estudar a forma como a existência dessa prática tem afetado os jovens, nos aspectos psicoafetivos e sociais, trazendo conseqüências indesejáveis no próprio desempenho escolar.



O interesse em estudar a violência presente no ambiente escolar surge a partir do momento em que se entende a escola como um ambiente que deve proporcionar ao aluno condições de aprendizado, desenvolvimento e socialização, mas que vem gerando, concomitante a isso, casos de desinteresse, comprometimentos físicos e emocionais e, até mesmo o abandono escolar.

Estes casos têm sido cada vez mais freqüentes, com início precoce, tanto em escolas públicas quanto privadas e, têm gerado grande necessidade de compreendê-los para conseguir administrar os conflitos cotidianos da comunidade escolar.

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que objetiva identificar de forma abrangente as relações existentes entre o fenômeno *Bullying* e o contexto escolar.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa, englobando artigos de pesquisa do Brasil e de fora do território nacional.

As bases de dados Lilacs – Literatura Latino-americana e do Caribe – e Scielo – Scientific Electronic Library Online – foram as fontes utilizadas para a obtenção dos estudos referenciais, com os termos “*bullying*”, “*violência entre pares*” e “*escola*” como “palavras” e o idioma “português”.

Outra forma de encontrar os artigos foi através de uma busca direta em revistas indexadas online, fazendo uma seleção por título e posteriormente pelo resumo.

Foram encontrados 42 artigos, e em seguida foi feita uma seleção criteriosa que englobasse apenas os artigos direcionados ao estudo da violência entre pares, crianças e/ou adolescentes, ocorridos no ambiente escolar, no intervalo de 2000 a 2010. Este recorte se justifica por se tratar de um tema que passou a ser mais estudado na última década.

Alguns artigos foram excluídos por não terem como foco de estudo o fenômeno *Bullying*, ou por dar ênfase a outros locais de ocorrência do mesmo. Vale ressaltar que se excluíram os artigos de revisão de literatura. Com isso foram eleitos 11 artigos, que estão organizados por data de publicação no Quadro 1 – “*Identificação dos artigos, autores, revistas e ano de Publicação*”, a seguir:

**QUADRO 1:** Identificação dos artigos, autores, revistas e ano de publicação.

Nome do Artigo / Revista	Autor (es)	Ano de publicação
<i>BULLYING</i> : Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar Psicologia Argumento	Almeida, Cardoso e Costac	2009
Lesões no complexo maxilofacial em vítimas de violência no ambiente escolar Ciência & Saúde Coletiva	Cavalcanti	2009
Um estudo sobre <i>bullying</i> entre escolares do ensino fundamental Psicologia: Reflexão e Crítica	Francisco e Libório	2009
O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico — um questionário aferido para a população escolar portuguesa Revista Portuguesa de Educação	Freire, Simão e Ferreira	2006
<i>Bullying</i> nas aulas de educação física Movimento	Oliveira e Votre	2006
Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno <i>bullying</i> : possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto Revista Eletrônica de Enfermagem	Oliveira e Antonio	2006
Violência escolar e Auto-estima de adolescentes Cadernos de Pesquisa	Marriel et al	2006
Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico Análise Psicológica	Martins	2005
Violência escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas Análise Psicológica	Seixas	2005
<i>Bullying</i> – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português Análise Psicológica	Carvalhosa, Lima e Matos	2002
As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes Educação e Pesquisa	Camacho	2001

### 3 RESULTADOS

Com relação ao local onde foram realizados os estudos, sete artigos têm origem nacional, sendo dois do estado do Rio de Janeiro (OLIVEIRA e VOTRE, 2006; MARRIEL, 2006); dois do estado de São Paulo (ALMEIDA, CARDOSO e COSTAC, 2009; FRANCISCO e LIBÓRIO, 2009); um do Espírito Santo (CAMACHO, 2001); um de Goiás (OLIVEIRA e ANTONIO, 2006), e um (em Campina Grande) da Paraíba (CAVALCANTI, 2009). Portanto a maior quantidade de pesquisa se encontra na região Sudeste. Os quatro estudos restantes foram produzidos por autores portugueses, um abrangendo escolas de várias localidades de Portugal (CARVALHOSA, LIMA e MATOS, 2002); dois referenciados na cidade de Lisboa (FREIRE, SIMÃO e FERREIRA, 2006; SEIXAS, 2005) e um na região do Norte Alentejo (MARTINS, 2005).

Os artigos foram publicados em revistas de áreas variadas, cinco deles se encontram na área da Psicologia (ALMEIDA, CARDOSO e COSTAC, 2009; FRANCISCO e LIBÓRIO, 2009; MARTINS, 2005; SEIXAS, 2005 e CARVALHOSA, LIMA e MATOS, 2002); quatro na Educação (FREIRE, SIMÃO e FERREIRA, 2006; MARRIEL, 2006; OLIVEIRA e VOTRE, 2006 e CAMACHO, 2001); dois na área da Saúde, um de Saúde Coletiva (Cavalcanti, 2009) e outro de Enfermagem (Oliveira e Antonio, 2006); e ainda, um artigo publicado numa revista de Educação Física (Oliveira e Votre, 2006). Isto significa que a prática do *Bullying* é uma problemática abrangente que envolve essas três grandes áreas de conhecimento.

Em relação ao tipo de escola pesquisada variou-se entre escolas privadas e públicas; alguns estudos foram realizados nas duas escolas e outros não especificaram. Seis ocorreram em escolas públicas (FRANCISCO e LIBÓRIO, 2009; MARRIEL, 2006; OLIVEIRA e ANTONIO, 2006; OLIVEIRA e VOTRE, 2006; SEIXAS, 2005 e CARVALHOSA, LIMA e MATOS, 2002), três não especificaram a modalidade (CAVALCANTI, 2009; FREIRE, SIMÃO e FERREIRA, 2006 e MARTINS, 2005), um estudou ambas (CAMACHO, 2001) e

um pesquisou em escola particular (ALMEIDA, CARDOSO e COSTAC, 2009). Portanto teve uma prevalência de estudos em escolas públicas.

A maioria dos pesquisadores centrou os estudos com amostra de alunos, abrangendo a faixa etária de 10 a 21 anos, prevalecendo a média de 12 a 18 anos. Um estudo foi realizado com professores e outro a partir de laudos médicos.

O QUADRO 2, que se encontra a seguir, intitulado “*Objetivos, metodologia e resultados dos artigos pesquisados*”, foi elaborado a fim de resumir os pontos principais dos artigos selecionados. Este quadro foi organizado em relação ao QUADRO 1, de acordo com a data de publicação, e trata sucintamente dos objetivos, da metodologia, da amostra/participantes e dos resultados e conclusão.

**QUADRO 2 - Objetivos, metodologia e resultados dos artigos pesquisados**

Referência do Artigo	Objetivos	Metodologia	Amostra	Resultados e Conclusão
ALMEIDA, CARDOSO e COSTAC, 2009	Pesquisar a percepção dos educadores em relação à presença de <i>bullying</i> dentro da sala de aula.	Foi aplicado um questionário elaborado pelos pesquisadores, com questões relacionadas à discriminação dos alunos em sala de aula e outras questões que permeiam o tema. As questões abertas foram agrupadas e caracterizaram-se as respostas e, com as questões fechadas foi observada a frequência e porcentagem de respostas.	30 professoras do ensino fundamental (1ª a 4ª série).	A maioria das professoras já presenciou algum tipo de discriminação, principalmente entre meninos. A pesquisa confirmou o que o <i>bullying</i> vem ocorrendo em diversas escolas e que estratégias de prevenção, detecção do problema precocemente e a participação dos professores são fundamentais para minimizar o problema.
CAVALCANTI, 2009	Pesquisar casos de lesões no complexo maxilofacial em crianças e adolescentes que foram vítimas de violência física no ambiente escolar.	Estudo observacional e retrospectivo, de forma indireta, analisando dados secundários. Foi elaborado um formulário específico, pesquisando a violência escolar de diversas formas. Além de pesquisar outras questões que podem estar relacionadas com a violência.	42 laudos, que diziam respeito a casos de agressões físicas contra crianças e adolescente no ambiente escolar.	A maioria das vítimas eram meninos, com média de 14 anos, agressões ocorridas, principalmente, no turno da manhã, tendo como agressores, em sua maioria, os colegas. Apesar do número reduzido de laudos que comprovam as agressões, confirma-se o grande número de agressões ocorridas em ambiente escolar.
FRANCISCO e LIBÓRIO, 2009	Caracterizar o <i>bullying</i> em escolas públicas de São Paulo.	Questionário quali-quantitativo contendo questões sobre: perfil do entrevistado e envolvimento com agressão na escola. Houve uma seleção das escolas, para verificar se existia influência do tipo de vínculo escolar e do local de moradia do aluno com o <i>bullying</i> .	283 alunos, entre 10 e 18 anos.	Observou-se varias dimensões que permeiam as agressões, como o tipo de envolvimento: os mais novos realizam ameaças físicas e os mais velhos referem-se a provocações verbais. Os autores destacam a importância de elaborar projetos para combater ao <i>bullying</i> no ambiente escolar.

Referência do Artigo	Objetivos	Metodologia	Amostra	Resultados e Conclusão
FREIRE, SIMÃO e FERREIRA, 2006	Apresentar um instrumento, aferido para a população portuguesa, que avalie as formas de violência entre pares.	Foi elaborado um questionário, para ser aplicado em uma escola portuguesa, levando em conta as questões de validade e fidelidade. O questionário passou por várias etapas até chegar à versão final, como releitura de investigadores, averiguação de adolescentes sobre as dúvidas, entre outros.	242 alunos, entre 11 e 20 anos, divididos em 12 turmas do 3º ciclo do ensino básico.	7% dos alunos revelaram algum tipo de envolvimento com a violência entre pares. A agressão predominou entre 13 e 16 anos, sem prevalência de algum gênero. Do ponto de vista dos alunos, a agressividade esta associada à falta de auto-controle. O baixo índice de agressão entre os alunos dessa escola, pode estar relacionado com o ambiente positivo, mas os estudos devem continuar para fazer uma inferência concreta.
OLIVEIRA e VOTRE, 2006	Descobrir os tipos de violência e discriminação que existem nas aulas de educação física, principalmente os conflitos de gênero.	Foi realizado um estudo de quatro relatos de casos, que envolvem o <i>bullying</i> , ocorridos durante aulas de educação física de diferentes escolas. Não apresentou uma metodologia específica.	Turmas da 4ª série, com meninos e meninas, a partir de 10 anos.	O <i>Bullying</i> está presente nas aulas de educação física, mas muitas vezes, não é percebido pelos responsáveis. Maior frequência de meninos envolvidos. É obrigação da escola analisar esta situação e fazer adaptações para lidar com o problema, envolvendo tanto os educadores quanto os alunos.



Referência do Artigo	Objetivos	Metodologia	Amostra	Resultados e Conclusão
OLIVEIRA e ANTONIO, 2006	Identificar sentimentos relacionados ao <i>bullying</i> , do ponto de vista dos adolescentes.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado a partir de entrevista semi-estruturada com adolescentes. Critérios utilizados para participar do estudo: já ter vivenciado o <i>bullying</i> de alguma forma; estarem cursando de 5ª a 8ª série, ter disponibilidade, e aceitação dos responsáveis.	17 adolescentes, estudantes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.	O <i>Bullying</i> deixa marcas profundas nos adolescentes, desestruturando suas vidas, principalmente no que diz respeito à auto-estima e socialização. Considera-se que este fenômeno deve continuar sendo estudado para que se possa diminuir o índice de agressão entre adolescentes na escola.
MARRIEL et al, 2006	Elucidar algumas das formas de violência ocorridas no ambiente escolar e a relação que pode ter com a auto-estima do adolescente.	Estudo de caráter quantitativo, aplicando-se: Escala de Rosenberg (1989) de 1965, para avaliar a auto-estima dos alunos; Inventário de auto-estima (Coopersmith, 1967), que é direcionado a auto-estima na escola; Escala de violência na escola, verificando a experiência do aluno nesse sentido. Além disso, foram realizadas 13 entrevistas semi-estruturadas, para complementar o trabalho.	1.686 estudantes de 11 a 19 anos (do ensino fundamental ao ensino médio), em 19 escolas.	Os entrevistados revelam uma insatisfação no relacionamento com os professores. Variadas formas de violência entre iguais são freqüentes nas respostas dos alunos, estando, em 34,2%, relacionado com a baixa auto-estima e, se encontram, na maioria das vezes, na posição de vítimas. Os autores enfatizam a necessidade de novos estudos e de criar programas que abordem a violência escolar.

Referência do Artigo	Objetivos	Metodologia	Amostra	Resultados e Conclusão
MARTINS, 2005	Avaliar a frequência das condutas de agressão e vitimização entre adolescentes, suas percepções e verificar se existe alguma relação dessas com gênero, nível de escolaridade e socioeconômico.	Estudo transversal com o questionário de exclusão social e violência escolar (QEVE) adaptado, que trata de comportamentos dos adolescentes. Análises fatoriais dos grupos de comportamentos foram realizadas para examinar as dimensões da escala.	572 adolescentes de 12 a 21 anos, que estudavam no 3º ciclo do ensino básico e nos 11º ano do ensino secundário.	A vitimização e agressão entre adolescentes estão presentes nas escolas, cujo predomínio é de exclusão social ou agressão indireta. Não houve diferença significativa entre a ocorrência de vitimização e agressão do tipo social e verbal. Enfatizou-se a necessidade de elaborar e implementar programas de intervenção em relação a este comportamento.
SEIXAS, 2005	Comparar metodologias utilizadas para caracterizar uma mesma amostra de alunos envolvidos em violência escolar, principalmente o <i>bullying</i> .	Utilização de questionário de auto-preenchimento: "Comportamentos de Saúde em Jovens em Idade Escolar" (HBSC, 1998/OMS), com objetivo de identificar as diferentes formas de envolvimento com o <i>Bullying</i> . Aplicação do questionário de Schwartz et al. (1997), que é direcionado para nomeação de pares que mais se identificassem com descrições de comportamentos agressivos e de vitimização.	680 alunos do 3º ciclo de 11 escolas, a idade dos mesmos variou entre 12 e 17 anos.	No questionário de auto-percepção, a maioria dos alunos sabe que tem algum envolvimento com o <i>Bullying</i> , sem diferença significante entre os gêneros, apenas no que diz respeito aos agressores, que o sexo masculino prevalece. Já no questionário de nomeação dos pares, metade dos alunos relata não perceber situações de violência entre pares. Os autores encontraram limitações, como a autenticidade e a preferência de respostas socialmente desejáveis, o que pode gerar uma duplicidade de percepções.

Referência do Artigo	Objetivos	Metodologia	Amostra	Resultados e Conclusão
CARVALHOSA, LIMA e MATOS, 2002	Caracterizar e diferenciar os diferentes tipos de envolvimento com o <i>bullying</i> por parte dos jovens.	Utilização do questionário "Comportamento e Saúde em Jovens em Idade Escolar" (HBSC, 1998 / OMS), que inclui questões demográficas, sobre a imagem do corpo, violência, conhecimento e atitude em relação ao HIV/AIDS, consumo de drogas ilícitas e fatores de risco e de proteção.	6903 alunos, de 191 escolas, com média de idades de 11, 13 e 16 anos.	47,4% afirmaram já terem sido vítimas de <i>bullying</i> e o restante já provocaram colegas. Os meninos mais jovens envolvem-se com mais frequência. Com relação às características dos provocadores, vítimas e de envolvimento duplo, houve uma grande diferença entre os grupos, como por exemplo, no que diz respeito ao relacionamento com os pais e com os pares. Os autores sugerem novas investigações para melhor comparação de resultados.
CAMACHO, 2001	Observar a vida escolar dos adolescentes de classe média e de elites, no que se refere à violência contra os pares.	Estudo de natureza qualitativa, que utilizou, também, alguns dados quantitativos. Formas de coleta de dados: observação, aplicação de questionário e entrevistas, consulta à documentação e depoimentos.	Alunos de 5ª a 8ª séries, com idade entre 12 e 15 anos.	As duas escolas apresentam dificuldade nas relações entre os alunos e na intolerância ao diferente, porém de forma diferenciada. Os autores ressaltam que para iniciar uma mudança, deve-se começar com uma conscientização e compreensão das dificuldades que a vida coletiva trás ao indivíduo.

#### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os artigos analisados caracterizaram o *Bullying* a partir da visão de diversos autores, mas todos descrevem o fenômeno como complexo, de origem imprecisa, que envolve variadas formas de agressão e gera conseqüências negativas aos envolvidos.

A freqüência das agressões foi estudada por vários autores; no estudo de Carvalhosa, Lima e Matos (2002), a maioria dos alunos relata já ter se envolvido com o *Bullying* e, na pesquisa realizada por Almeida, Cardoso e Costac (2009), 93,3% dos professores expõem ter presenciado, na sala de aula, ocorrência do fenômeno pelo menos uma vez no ano em questão.

Seixas (2005), constatou uma diferença na visão dos alunos, no momento de auto-percepção 66% deles se consideraram envolvidos com algum tipo de comportamento agressivo, já na nomeação de pares esse valor diminuiu para 50%. Outra diferença encontrada nesse estudo foi referente às vítimas e vítimas-agressivas, que foram mais evidentes nas respostas de auto-percepção. Essa divergência de resultados pode ter ocorrido por diversos fatores, como a tendência a dar respostas socialmente desejáveis e em relação a autenticidade das respostas.

Martins (2005) constatou que a vitimização e agressão estão presentes nas escolas portuguesas sem taxas tão elevadas, quando comparado a outros estudos, dentre os tipos de agressão, predominou-se a exclusão social.

Já Francisco e Libório (2009), verificaram que 23,30% dos entrevistados já sofreram algum tipo de ameaça e 13,90% já foram vitimizados, principalmente no recreio e em sala de aula.

Com um resultado aproximado ao supracitado, encontra-se o estudo de Freire, Simão e Ferreira (2006), que apresenta a maioria dos alunos apenas como observadores do fenômeno, somente 7% dos alunos se consideram como

agressores ou vítimas. Este resultado pode ter sido encontrado pelo fato de que o ambiente desta escola é considerado favorável para os alunos.

No estudo de Camacho (2001) não se faz uma relação quantitativa da participação, mas observa-se que na escola particular (colégio B) a prevalência de violência ocorre nas salas de aula e na presença do professor. Já na escola pública (escola A), o *bullying* predomina fora das salas, longe dos adultos.

Ao analisar os laudos médicos, Cavalcanti (2009) observou que a maioria das lesões presentes em adolescentes teve como causa a agressão ocorrida por colegas, principalmente no turno da manhã. Em 69,1% dos laudos, o registro foi de lesões na região da cabeça e face. Por ter sido o primeiro estudo comparativo de laudos de lesões no complexo maxilofacial e violência escolar, Cavalcanti (2009) considera que outros estudos com objetivos semelhantes devem ser feitos.

Outro fator discutido por alguns pesquisadores foi a idade dos envolvidos. Segundo Carvalhosa, Lima e Matos (2002) os alunos mais novos e de níveis escolares inferiores estão mais envolvidos com comportamentos de vitimização e vitimização provocativa, com a tendência de diminuir as ameaças à medida que a idade aumenta. Já o grupo dos provocadores tem idade mais elevada e escolaridade superior.

Martins (2005) observou que a agressão física tende a diminuir à medida que o nível de escolaridade aumenta, sendo que as agressões indiretas e a exclusão social não apresentam essa proporção tão evidente. Corroborando com essa idéia, Francisco e Libório (2009), relatam que a agressão física é mais freqüente em alunos de 5ª série, prevalecendo o enfrentamento, e que em alunos de 8ª série prevalecem os insultos e provocações, demonstrando maior passividade perante a agressão, sem diferença significativa quanto à localização na escola.

Freire, Simão e Ferreira (2006), constatam que a maioria dos agressores tem idade entre 13 e 16 anos e Cavalcanti (2009) verifica uma média de 14 anos.

O estudo de Carvalhosa (2001) não pretendeu buscar uma relação da agressão com a idade, mas observou uma diferença em relação à instituição de ensino. Na escola pública, prevalece a agressão violenta e concreta, enquanto no colégio privado as ações são mais sutis, como o desrespeito.

Um questionamento feito nas pesquisas foi se havia prevalência de gênero nos episódios de *Bullying*, e, a partir daí, alguns autores buscaram compreender esse fator. Carvalhosa, Lima e Matos (2002), Almeida, Cardoso e Costac (2009), Cavalcanti (2009), constataram que os meninos estão mais envolvidos com o *Bullying* do que as meninas. O estudo de Seixas (2005) encontra resultados semelhantes, ao revelar uma ligeira superioridade do envolvimento dos meninos, na auto-percepção, e na nomeação de pares, 69,5% consideram os meninos como agressores.

Francisco e Libório (2009) verificam que ambos os gêneros apresentam comportamentos agressivos, sem diferença significativa em relação à localização na escola, mas a maioria dos meninos relata agressões ocorridas apenas por semelhantes e as meninas sofrem agressões de meninos e meninas.

Nos estudos realizados por Freire, Simão e Ferreira (2006), Oliveira e Votre (2006) e Martins (2005) não houve diferença estatística significativa de agressor e vítima em relação ao gênero. O que difere é em relação ao tipo de agressão. Os alunos envolvem-se mais com a agressão física e a agressão indireta tem a predominância das alunas - a desqualificação e a rejeição variam pelas próprias características do sexo.

Para os professores entrevistados por Almeida, Cardoso e Costac (2009), as atitudes dos alunos estão relacionadas à aparência física, incluindo cor, raça, deficiências física e/ou intelectual e condição socioeconômica da família.

Entretanto, para Martins (2005) não houve nenhuma relação entre a conduta do adolescente e seu nível socioeconômico. Já Camacho (2001) destaca que a discriminação mais evidente é a relacionada com a aparência física.

Freire, Simão e Ferreira (2006), no que diz respeito à constituição familiar, constataam que as vítimas apresentam família monoparental ou com ausência das figuras paterna e materna, e que os agressores vivem com ambos os pais. Carvalhosa, Lima e Matos (2002), consideram que os provocadores e as vítimas apresentam pior relacionamento com os pais, do que os sem nenhum envolvimento.

O estudo feito por Oliveira e Antonio (2006), revela que o *Bullying* tem algumas origens dentro da própria família, levando os adolescentes a se sentirem coagidos.

Oliveira e Votre (2006) arriscam-se a dizer que, mesmo que alunos e alunas sejam vítimas do fenômeno, a direção da escola, os professores e até seus pais muitas vezes não o percebem. Almeida, Cardoso e Costac (2009) constataam que a maioria dos pais sabe do envolvimento dos filhos em comportamentos agressivos, mas que isso não os impedem de continuar realizando.

Os alunos entrevistados por Freire, Simão e Ferreira (2006), acreditam que a agressividade apresenta uma relação com a falta de autocontrole, que é uma das características da própria adolescência.

As formas de agressão, principalmente as sofridas pelos alunos de baixa auto-estima foram descritas por Marriel et al (2006), como: humilhação, ameaças, agressões intensas e roubos na escola. Já as variadas formas de agressão, desde as mais sutis, são relatadas por alunos de alta e baixa-estima, sem muita diferenciação.



Oliveira e Antonio (2006) estabeleceram categorias referentes aos comportamentos agressivos, selecionados em aspectos de caráter positivo, principalmente satisfação com a escola e os professores; caráter negativo, como sentimentos ruins e não condizentes com uma saúde mental favorável; e de caráter necessário, amizade e indignação com comportamentos agressivos.

Os sentimentos mais citados pelas vítimas de comportamentos agressivos, no estudo de Francisco e Libório (2009), foram tristeza e preocupação com o julgamento do outro. Já para Martins (2005), elas se sentem pior com seus amigos, colegas e consigo próprios e têm baixa auto-estima. Carvalhosa, Lima e Matos (2002), observam que tanto os provocadores quanto as vítimas apresentam mais sintomas de depressão e sintomas físicos, apresentando menores expectativas do futuro, se comparados aos alunos sem nenhum envolvimento.

Marriel et al (2006), analisaram que a maioria dos alunos, independente da auto-estima, têm um relacionamento ruim ou regular com os professores e verificaram que os alunos com baixa auto-estima apresentam um pior relacionamento com os pares, sendo, na maioria das vezes, vitimizados. Concluíram que independente da condição que tenha, a violência gera prejuízos aos envolvidos. Oliveira e Antonio (2006) enfatizam que o *Bullying* deixa marcas no sujeito, desestruturando sua vida, principalmente no que se refere à auto-estima e socialização, Martins (2005), acrescenta que este tipo de violência gera problemas a vida escolar.

Em relação à atitude perante o fenômeno *Bullying*, Almeida, Cardoso e Costac (2009), constatam que os profissionais apresentam estratégias diferenciadas, como: explicar as conseqüências das atitudes agressivas e as diferenças entre os pares, relatar aos pais o ocorrido, buscar a reflexão aluno. Já Martins (2005), constatou que os jovens consideram que os professores tentam impedir que a agressão ocorra, mas que encontram dificuldade em lidar com a situação.

Para os alunos entrevistados por Francisco e Libório (2009), algumas das atitudes que deveriam ser tomadas perante o comportamento agressivo, seriam: contar para os responsáveis, incluindo a polícia; expulsar o agressor; punir; excluir a causa do problema; e outros não sabem mais o que fazer para resolver a situação. Os autores consideram que, muitas vezes, os casos de violência escolar estão camuflados de tal forma que as pessoas não a identificam e nem sabem como resolvê-la. Eles apontam a necessidade de mais pesquisa na área, para entender as relações sociais e suas dificuldades e, que cada escola deve ser analisada separadamente, considerando todas as questões culturais, econômicas e sociais que a envolvem.

Camacho (2001) constatou que punições são dadas aos agressores, mas que os alunos muitas vezes a ignoram, e quando a violência ocorre de forma mascarada, não existe a punição. Algumas formas foram encontradas pelos alunos para burlar as penalidades, como deixar para cometer agressões físicas fora do ambiente escolar e mascarar a ação agressiva.

Freire, Simão e Ferreira (2006) concluem que outros estudos devem ser realizados para ter uma visão mais ampla do problema, identificando os fatores protetores e os que potencializam a ocorrência do fenômeno nas escolas.

Carvalhosa, Lima e Matos (2002), acreditam que para ter intervenções adequadas, devem-se levar em consideração as diferenças dos provocadores e das vítimas do lugar em questão. Almeida, Cardoso e Costac (2009), acrescentam que os professores têm papel fundamental tanto na avaliação do problema como na intervenção, para evitar outros problemas decorrentes do *Bullying*. Oliveira e Votre (2006), concluem que é um grande desafio aos educadores, mas que esses devem estar sempre atentos, observando e ouvindo os alunos, para, assim, atuarem de forma favorável contra este fenômeno.

Concordando com isso, Camacho (2001) e Marriel et al (2006) acrescentam que deve haver uma reestruturação nos currículos da escola para englobar não

só a questão pedagógica, como também as questões sociais. Sugerem inclusive que as mudanças devem começar na formação dos profissionais que trabalham no ambiente escolar. Marriel et al (2006) exploram ainda, como a relação entre professores e alunos pode minimizar o processo de violência escolar, destacando uma relação de afeto, respeito e confiança para, com isso, favorecer o desenvolvimento da auto-estima do adolescente.

Martins (2005) considera que a comunidade e as praticas pedagógicas também devem estar envolvidas na intervenção, priorizando a atenção aos grupos, mais que aos indivíduos isoladamente.

Oliveira e Antonio (2006) acreditam que se não forem tomadas atitudes para combater o fenômeno *Bullying*, os adolescentes irão “perder o encanto desta fascinante fase do desenvolvimento humano” (OLIVEIRA e ANTONIO, 2006, p. 40).

## 5 CONCLUSÃO

A violência entre jovens não deve ser considerada como uma prática isolada, com apenas uma vertente a ser analisada, pois ela ocorre universalmente em ambientes variados, envolvendo diversos fatores de risco. O comportamento agressivo realizado entre iguais no ambiente escolar é considerado um problema atual, que deve ser abordado principalmente pelas áreas da saúde e da educação.

Foi possível concluir que o comportamento agressivo, ocorrido entre adolescentes, apresenta um aspecto que deve ser considerado, que é a própria vulnerabilidade do sujeito nesse período. Esta fragilidade torna-o mais suscetível ao distanciamento da família e às influências de grupos de amigos e do meio que o cerca.

Até o momento não existe uma única forma de lidar com o Bullying, mas conhecer bem o problema e o contexto em questão irá auxiliar na orientação dos adolescentes a respeito do fenômeno e suas conseqüências.

Além de ter o papel fundamental de formação do aluno no âmbito pedagógico, a escola deve se envolver no crescimento pessoal do mesmo. Um ambiente agradável, afetuoso, com relações saudáveis entre todos que estão ali (alunos, funcionários, professores, diretores, etc) são importantes para que a vida escolar possibilite relações sociais mais prazerosas e benéficas.

Quando o Bullying já é um fato na escola, é necessário encaminhar os envolvidos para a rede de saúde - como Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Médicos, entre outros - e de assistência social para que os profissionais realizem o acompanhamento destes e de seus familiares fora do ambiente escolar. Além disso, a própria escola deve desenvolver projetos e propostas de orientação, discussão do assunto e acompanhamento dos alunos.

Outra vertente a ser analisada é a posição que a família tem diante do *Bullying*, já que ela é fundamental na formação do sujeito. Deve-se observar se as relações estabelecidas dentro da família estão favorecendo o desenvolvimento saudável do sujeito, se há indícios de violência no ambiente familiar, ou se estas relações estão contribuindo para que o aluno tenha um comportamento indesejável e, até mesmo, se a família toma alguma atitude ao saber do comportamento do filho.

Através dos resultados obtidos, pode-se confirmar que existe a necessidade de maiores pesquisas nessa área, principalmente no território brasileiro. A ênfase nas formas de prevenção e proteção é necessária para buscar a redução dos danos, tanto físicos como psicossociais, causados por esta prática.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. 92 p.

ABRAMOVAY, M. Violência, mediação e convivência escolar. Boletim Salto para o Futuro - Tv Escola - Ano XVIII Boletim 09 - junho 2008 - Temas contemporâneos em educação, v. 1, p. 07-13, 2008. Disponível em: <[www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/182214Temas\\_edu.pdf](http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/182214Temas_edu.pdf)> Acesso em: 15/08/2010.

ALMEIDA, S. B. de; CARDOSO, L. R. D.; COSTAC, V. V. *BULLYING*: Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 27, n. 58, p. 201-206, jul. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=3247&dd99=pdf>>. Acesso em: 14/08/2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA - ABRAPIA. (2006). **Programa de redução de comportamento agressivo em estudantes**. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br>>. Acesso em 12/08/2010.

CAMACHO, L.M.Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, Jun 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022001000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14/08/2010.

CARVALHOSA, S. F. de, LIMA, L. e MATOS, M. G. de. *Bullying*: a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica**, v. 20, n. 4, p. 571-585, nov. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312002000400003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312002000400003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20/07/2010.

CAVALCANTI, A. L. Lesões no complexo maxilofacial em vítimas de violência no ambiente escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, Dez 2009. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000500025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500025&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20/07/2010.

FRANCISCO, M. V.; LIBORIO, R. M. C. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20/07/2010.

FREIRE, I. P., SIMAO, A. M. V. e FERREIRA, A. S. O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico: um questionário aferido para a população escolar portuguesa. **Revista Portuguesa de Educação**, v.19, n. 2, p. 157-183, 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872006000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872006000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 15/07/2010.

MARRIEL, L. C. et al . Violência escolar e auto-estima de adolescentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 127, Abril 2006 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742006000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14/07/2010.

MARTINS, M. J. D. Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. **Análise Psicológica**, v. 23, n. 4, p. 401-425, out. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312005000400005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000400005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20/07/2010.

NETO, A. A L.. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, Nov. 2005 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572005000700006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15/07/2010.

OLIVEIRA, A. S. de; ANTONIO, P. da S.. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno *bullying*: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n.1, p. 30-41, 2006. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_04.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_04.htm)>. Acesso em 15/07/2010.

OLIVEIRA, F. F. de; VOTRE, S. J. *Bullying* nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, maio/agosto de 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2900/1536>>. Acesso em 15/07/2010.

RUZANY, M. H., MEIRELLES, Z. V. Adolescência, juventude e violência: identificação, abordagem e conduta. **Revista Adolescência e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 52-60, Jul/Ago/Set de 2009. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=22](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=22)>. Acesso em 16/07/2010.



SEIXAS, S. R.. Violência escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas. **Análise Psicológica**, v. 23, n. 2, p. 97-110, abr. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 15/07/2010.